

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600
Fora do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruela n.º 119

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs.
a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs. a
linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios permanente 5

Folha avulsa..... 40 rs

O POVO D'OVAR

O nosso credito

Perante uma medida tão acertada, como foi a do actual ministro da Fazenda, em relação ao empréstimo de 2:500 contos para occorrer aos encargos da divida fluctuante, o paiz deve sentir-se animado, esperando ainda um futuro prospero.

O velho processo de obter dinheiro por meio dos exploradores do thesouro publico, circunscrevendo-se as operações a meia duzia de felizes que mais de perto privam com os ministros, cedem o lugar a livre concorrência, que mais uma vez manifesta os seus bons efeitos.

Quando o gabinete regenerador, tendo por lastro, o intelligente estadista Hintze Ribeiro, não pôde encontrar dinheiro mais barato do que a 6%, e ainda esse como que mendigado, o sr. Marianno de Carvalho ministro tão prespicaz, como valente luctador na opposição, mezes depois, consegue, por meio d'abertura d'um concurso entre os capitalistas, collocar o seu empréstimo, parte a 4% e parte a 4 1/8%. E o que é ainda mais, esse capitães foram colhidos dentro do reino, nas nossas praças, que se retrahiram quando o gabinete regenerador appellava para o credito.

Foi uma verdadeira conquista; foi um desmentido cruel aos detractores do credito do nosso paiz que semearam, para todas as praças estrangeiras, pamphletos tendo em mira desprestigiarnos para mais facilmente poderem especular connosco.

Poucos ministerios teem sobrevivido ao resolverem a questão fazendaria; e por isso todos em vez de a atacarem a fundo, fogem, ladeam, desculpando-se com as circumstancias d'ocasião. O deficit, que todos prometteram

extinguir, ficou como que amarrado ás nossas finanças e tem atravessado incolume, ou exageradamente augmentado, d'uns para outros annos.

Quando a receita publica parecia augmentar, criavam-se novas despesas, exigiam-se melhoramentos que absorviam todo esse augmento. Por isso os capitães desconfiados retrahiam-se, e os ministros nunca se lembraram de recorrer ao expediente que agora o sr. Marianno de Carvalho poz em pratica com tão proficuos resultados. Sem mendigar abriu-se um concurso e sem mendigar appareceram capitães de sobra por um juro relativamente pequeno.

Indubitavelmente melhoram as nossas circumstancias creditórias: confiança no gabinete e melhoria nos processos empregados teem produzido estes bons resultados.

Tem além d'isso augmentado consideravelmente a receita publica. Só no mez d'Agosto d'este anno, comparado com o do anno passado, houve um augmento de 262,6 contos. Das condições economicas do reino é licito concluir que este augmento continuará nos mezes seguintes.

Não se tendo até hoje elevado as despesas, porque se não teem criado empregos sem se terem extinguido outros, nem feito melhoramentos materiaes que não estivessem previstos nos orçamentos e portanto com verbas determinadas; encontrando-se dinheiro mais barato do que era de esperar, não será d'extranhar que n'este anno economico se resolva o difficilissimo problema da extincção do deficit, sem recorrer ao agravamento dos impostos existentes, nem á criação de outros novos.

Seria uma victoria gloriosissima para o actual ministro da Fazenda; seria a sua melhor corôa como estadista.

gem dos emigrantes. Grupos de mulheres chorosas, visinhas da mesma rua, faziam largo acompanhamento, carpindo sem lagrimas a desdita das duas mulheres casadas que iam ficar sós por bastante tempo.

A Rita atarefada pouco tempo tinha para receber as consolações das companheiras. Era necessario que não faltasse nada ao João por que elle não era de boas aquellas quando os negocios lhe corriam mal.

Chegados á estação tiveram de esperar muito tempo antes que se abrisse a gradita d'arames que fecha a bilheteira.

Cá fóra reuniram-se em dous grupos. A um lado os emigrantes com os seus visinhos fallavam na vida desgraçada do pescador. Por aqui morre-se de fome, homem; e afinal Lisboa sempre é Lisboa: por lá cada um arranja-se com forme pôde e quando se traz dinheiro para a terra não ha ninguem que não tire o chapéu á gente — dizia um.

Ao outro lado as mulheres,

O gabinete regenerador subindo ao poder proclamou a extincção do deficit e exigiu para cumprimento da sua promessa a criação do imposto do sal. Passaram-se os dous primeiros annos e o deficit em vez de se extinguir, de diminuir sequer, augmentava porque ao mesmo tempo as duas primeiras cidades do reino, Lisboa e Porto pediam, exigiam instantemente melhoramentos consideraveis, que absorviam ao thesouro exaustos sommas importantes.

A receita proveniente do imposto do sal em que os estadistas regeneradores fundavam as suas esperanças, era insignificantissima comparada com o grande numero de empregados que se nomearam para fazer a cobrança do imposto. Depois as reclamações dos contribuintes fizeram baixar a taxa a metade e a receita quasi não chegava para a despeza.

Falharam assim os calculos ao gabinete que não esperava as exigencias dos melhoramentos, nem tão pouco a annullação do rendimento do imposto criado, portanto o deficit em vez de diminuir cresceu consideravelmente.

Lubridado nas suas esperanças desmoralisou-se e por fim procurava apenas viver, transigindo. Deu accesso a todos os parvenus que especulavam com o descredito da nação, pondo de parte os velhos regeneradores puritanos aos quaes não agradava semelhante modo de governar.

Addiu-se, illudiu-se portanto o intrincado problema, até que agora um estadista de pulso, de intelligencia lucida, Marianno de Carvalho, parece querer arcar com elle, ganhando as suas esporas d'ouro.

Esperemos pois, esperemos melhores dias de fortuna para o nosso paiz.

más linguas entretinham-se em vidas alheias; diziam que os homens andavam lá a suar para as mulheres andarem cá pela terra, com ricas saias de chita e grossos grilhões d'ouro. O' mulher, pois tu não ves a Rosa do Alpendre, que ainda o homem não foi para Lisboa ha meia duzia de mezes e ella já anda por ahí toda chibante, a mostrar-se: aquillo lá em casa dizem que é tudo cheio—arroz, bacalhau do melhor e mais coisas — disse uma do lado.

Olha, mulher—disse a Joanna do Quinteiro—não que aquillo lá por as fragatas anda assim, ao trambolhão. Pois se elles até quando passam com a fragata pelos barcos saveiros trocam uma arroba de bacalhau por dois saveis para elles cosinharem. O meu homem até me disse que aquillo era um peccado.

—Pois como se arranja a vida, ti Joanna; não que aqui andam os nossos homens tod' á safra a apanhar com a madeira pelas pernas e se tiram uma sardinha, dizem logo que é ladrão.

O imposto do pescado

Hoje, mais frisantemente do que nunca se comprehenderá o nosso systema politico, o opportunismo tal como o concebemos na pratica. Elogiamos um estadista por uma medida importantissima e de bastante valôr economico para a nação empobrecida, ao mesmo tempo que o atacamos por outra injusta e odiosissima.

Guerra sem treguas contra o vexame do imposto do pescado; guerra, até que elle seja abolido ou ao menos regulamentado.

Appellamos para o povo, appellaremos para a imprensa, certos de que ambos nos prestarão o seu apoio, porque a causa que defendemos e defenderemos com todas as nossas forças é justa e santa, é a causa dos pobres.

Hoje já não temos de combater somente a lei iniqua, nma simples portaria obnoxia, desastradamente oppressora publicada ha pouco pelo sr. Marianno de Carvalho; hoje temos de levantar o grito de revolta contra as extorsões dos agentes fiscaes. Os abusos que elles estão praticando com ou sem ordem, colloca os contribuintes d'este imposto n'uma collisão difficillima—ou a lucta contra esses simulacros d'auctoridade, ou uma perda enorme na venda da pesca. Ha dias ainda noticiamos nós que um dos agentes do fisco quiz impedir o levantamento da sardinha sem que immediatamente se lhe pagasse o imposto.

Era ao comprador a quem este agente se dirigia e foi o comprador que immediatamente teve de depositar o importe da contribuição.

Quando nos tribunaes judiciais se discute a validade do imposto sobre a pesca dos agentes do fisco, superiores a tudo, superiores ao

Raivas, raivas é o que vocês tem replicou logo a Josepha, uma rapariga elegante, d'olhos negros, morena, que ha pouco casara com um arrais de fragata, já um pouco idoso, mas que gosava fama de ter os seus dinheiritos a juro. Por sobre o paletot de boa casemira preta, reluziam um pesado coração d'ouro e um relicario preso a grosso cordão.

Entretanta chegou a Rita. A conversa parou repentinamente para dar lugar ás lamentações ordinarias.

Tres badaladas annunciaram a partida comboyo da estação proxima e ambos os grupos se movimentaram. O acompanhamento entrou no atrio da estação.

O comboyo ao descer uma cura rapida guinchava ao passo que enorme cabelleira de ferro envolvia a machina.

A Rita sentia que o coração se lhe partia ao ter de separar-se do seu marido a quem amava desesperadamente. Não a prendia o sentimentalismo pregas das rapa-

direito constituido, superiores ás decisões dos tribunaes, exercem á cabralna um vexame sobre os contribuintes, usando d'uma auctoridade, que as leis lhes não conferem.

Onde está o diploma legislativo, uma simples portaria sequer que lhes dê auctorisação para tanto? onde?!

Portanto hoje mais do que nunca é dever de todos levantar a guerra contra esta medida iniquamente vexatoria.

O protesto, em principio, dentro dos limites da legalidade procurando obter por meios brandos o allivio d'um encargo onerosissimo, e depois levantar o grito vehemente, audaz até ao ponto da coacção—é o meio de que se deve lançar mão para conseguir o fim almejado quando elle é verdadeiramente justo.

Por isso nós perfilhamos as ideias apresentadas pelo nosso distincto collega o «Campeão das Provincias» no n.º 3:190: «Todos sabem que o custo d'um lanço regular são—em despeza d'homens e diminuição d'apparelho—nada menos de 30:000 rs, isto de cada vez que as companhias vão ao mar. Succede porém que muitas vezes as redes não trazem para terra mais de mil e quinhentos reis—de 1000, e de 500 reis.

Pois até d'isto o fisco tira os 5% com que os regulamentos do pescado opprimem esta industria!

O que se pratica pois chega a ser uma iniquidade revoltante.»

Sim, além d'uma iniquidade, é um absurdo. Quem não ganha não pode pagar, quem não tira o bastante para se sustentar, não deve occorrer ás despesas do estado.

Que pede o pescador ao governo para elle o sobrecarregar assim desproporcionalmente?

A unica despesa que o pescador faz ao governo, é este mandar-lhe os agentes fiscaes para não dei-

rigas romanticas, adorava aquelles musculos fortes rijos, a valentia, a coragem que transpareciam vehementemente no seu João. Tinha a convicção de que havia de ser rica tinha confiança no seu homem.

Chegou o momento da despedida. Poucas palavras se trocaram um simples adeus—adeus, mulher,—adeus João vê se por lá tens juizo, muito juizo João, e lembra-te que fico aqui sosinha!

O João dirigiu-se para grupo de raparigas e disse-lhes um adeus simples tambem. Depois os homens, os seus companheiros envolveram-no e d'ahi a instante entrada n'um wagão de 3.ª

O aspecto do wagão de 3.ª é sempre o mesmo—porco, sebestissimo mas o João nem sequer fez o mais pequeno reparo. Procurava simplesmente accommodar-se o melhor que podia e mais uada.

Roberto Liz,

FOLHETIM

HISTORIA D'UM RICO

I

O inverno ia-se aproximando a passos largos. A chuva miudinha peneirada das nuvens baixas pardacentas, descia vagarosamente sobre a estrada ensopando-a.

O mar continuava roncando. Poucas vezes os homens tinham tentado fortuna. As redes vazias arrancavam pragas de desespero aos trabalhadores.

Afinal o João já pouco se inquietava, porque tinha o seu futuro certo lá em Lisboa. Arranjara companhia, um seu parente, tambem muito robusto, de musculaturas rijas, atrevido como poucos.

II

As arcas bem fornecidas, algumas jarras com vinho, um farnel dos melhores formavam a baga-

zar fugir a mais pequena porção de sardinha sem que d'ella se pague o imposto.

O vexame na nossa costa chegou a tal ponto que da propria pesca que os homens dividiam entre si, para matar a fome, d'essa mesma os agentes fiscaes, mandando-a avaliar antes da divisaõ, exigiam o competente imposto.

Não ha exemplo no nosso paiz de o proprio productor pagar imposto do que consigo gastava; ninguém foi ainda exigir ao lavrador que pagasse contribuição do milho ou do vinho que gastasse em casa, e comtudo horas depois de o pescador ter arriscado a vida, lutando com o mar, sahcam os agentes fiscaes de seu posto a reclamar para o estado uma parte do producto que em especie era necessario para esse lactador pobre, infeliz apagar a fome.

Ha dias ainda n'uma costa nossa visinha, quando uma companha lutava com o mar, a violencia das ondas virou um barco morrendo um homem valente, ainda no vigor da idade. O estado indemnizará a perda d'essa vida? O estado socorrerá a familia d'esse homem, os cinco filhos que elle deixa sem protecção, sem pão, sem amparo? Attende-se no imposto á perda dos barcos e aparelhos que n'esse dia se perderam na costa onde trabalham os nossos irmãos, os nossos visinhos?

Para esses homens ha apenas uma compensação, um triste escarneo se elles depois de muito lutar, depois de terem perdido alguns companheiros, barcos e aparelhos, escaparem do mar e fizerem de lança 20 ou 30 mil reis o estado irá arrogantemente, por meio dos seus agentes reclamar o pagamento do imposto; e de mais a mais não consentirá que da areia se levante a pesca sem se ter feito a cobrança por completo.

Triste ironia, jogada ao homem do mar, demasiado respeitador das auctoridades! Triste ironia, snr. Ministro da Fazenda, que se não pode avaliar bem lá ao pé do throno, sustentado munificentemente com o suor e a vida d'estes desgraçados!

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Ponhamos de parte a politica concelhia. Não nos prendem compromissos, nem tão pouco temos de exercer vinganças —dous polos em que ella gyra, duas unicas bases em que ella assenta.

No plano d'administração municipal, que iremos desenvolvendo, nem pretendemos atacar, nem fazer *jús* á popularidade a que não asperamos. Nem ataque, nem programma.

Melhoramentos, bastantes melhoramentos reclama a vida moderna e é para elles que devemos lançar as nossas vistas, só elles devem prender as nossas atenções. Estudemos, pois, todos, trabalhemos todos n'essa grande obra de progresso, sem outro intento que não seja o bem estar do nosso concelho, a felicidade do povo.

A politica bem entendida deve começar por ahí. A lucta partidaria tem um campo largo onde debater as suas opiniões, onde espalhar os seus programmas. Chama-a o dever para esse debate, reclama-o o nome dos que dirigem os agrupamentos.

Creação de receita — eis o primeiro ponto sobre que devem incidir as nossas vistas. Sem melhoramentos não pode haver progresso, sem receita não podem haver melhoramentos.

As contribuições sobre o vinho e carnes tem chegado para prover a todas as despezas tanto ordinarias como extraordinarias. Estas até n'estes ultimos annos tem sido importantes, realisando-se algumas obras de vulto.

Portanto se encontrar-mos um outro elemento d'onde se tire receita, sem offender a já antiga, essa por si só será bastante para realisar as obras necessarias de que o concelho carece.

Appellar de novo para as contribuições elevando-lhes a taxa é um erro, que tem reduzido os muitos concelhos, que d'esses expedientes abusaram, a viver difficulosamente, impedindo as transacções commerciaes, incitando ao roubo dos direitos camararios.

Indubitavelmente é a Estrumada, esse enorme pinheiral, espesso em tempo e hoje já bastante rareado por causa dos continuos abusos a que tem dado margem a politica concelhia, onde devemos ir buscar a receita necessaria para as obras de que carecemos.

Em tempos que já lá vão, a Estrumada foi avaliada proxima-damente em 500 contos. Bastantes kilometros quadrados, tendo por limite a villa e os areas mofedicos que bordam a praia, fechados de pinheiros enormes, collosaes, uma forte de receita do povo pobre a quem era dado cortar os ramos seccos.

Quando João de Castro quiz pôr em pratica e projecto da venda annual e parcial da Estrumada, dividindo-a para esse effeito em partes eguaes, o povo, ignorante, receioso de se lhe arrebatara a sua presa levantou-se, revolucionou-se e não consentiu que se effectuasse essa venda competetemente auctorisada.

Esse movimento, produzido por combinações politicas, que encontraram o animo do povo predisposto para as acceitar ligou os vencedores a uma obrigação — a não consentirem em tempo alguma venda de qualquer parte da Estrumada.

O compromisso tomado apenas moralmente tornou-se n'um prejuizo arreigado tanto no mente do povo como na dos administradores camararios. O projecto de João de Castro cahiu então porque a administração d'este homem politico não tinha um nome immaculado, puro como deve ter, muito embora João de Castro fosse um caracter austero um homem digno e honrado.

Em politica, e principalmente n'esta politica pequena, tristemente celebre que por ahí se debate é necessario, não só fazer boa administração mas mais ainda parecer que se faz.

Mas esse projecto da venda parcial e annual da Estrumada cahiria hoje como então?

Todos estão convencidos de que a Estrumada continuando a ser administrada como até aqui nem nós tiraremos d'ella receita alguma pois que ainda o municipio tem de pagar aos guardas nem tão pouco a poderemos conservar porque o povo pouco respeitador a desbarata todos os dias.

Quem o e podera oppor á furia do povo, quando elle tem fome, e demais a mais quando elle está convencido que tira aquillo que lhe

pertence? Ninguém. Elle não conhece auctoridades camararias porque lhe ensinaram o despreso por ellas; elle não conhece auctoridades judiciais, porque lhe ensinaram o arruaçal-as; elle não conhece auctoridades administrativas porque alguns dos individuos que as exercem foram os seus comandantes em epochas não muito remotas.

Que querem educaram-no assim e elle mostrou apenas que era bom discipulo.

Ninguém ha que deixe de estar convencido de que é de maxima utilidade para as fianças camararias a realisação do projecto de venda, proposta por João de Castro, e perante este convencimento geral não ha obstaculos que impeçam a sua realisação.

Resta apenas saber qual seja o momento opportuno.

LETRAS E LERIAS

RISCOS

A bandeira desenrolada no curto mastarêu, tremulava agitada pelas baforadas quentes da brisa.

O azul claro e o branco pouco picante, mal sobressahiam do fundo pardacento onde se iam quebrar os ondeados do merino. O telhado novo, d'um vermelho pallido, parecia querer sorver d'um só trago o pano ondeante que se extorsia de raiva por não despartar a attenção de qualquer desgarrado vivente que passasse em frente, olhando o mar que ao longe, em pégo, se revolia com furia.

Largo e bojudo armazem servia de centro ás casitas pobros que negrejavam d'um e d'outro lado. O tempo cruel marcará n'ellas em nodos de musgo as *étapes* do seu caminhar continuo.

E no centro o pavilhão dobrava-se e redobrava-se com furia — agora agitado pelo norte embravecido que guinchava pelas fendas dos mal cosidos palheiros. Era o estandarte da imbecilidade preso ao ferro da estupidez brutal chamando a conclave as fileiras rotas e desunidas.

Além, pela estrada plana e lisa, corri velozmente a carriola desconchavada, suja, conduzindo os generalissimos augustos, cabos sem soldados, da tropa dispersa. Chegaram, desceram, e um a um foram-se esgueirando occultamente para a reunião imponente de meia duzia.

E no entanto o pavilhão azul e branco, estandarte da imbecilidade, preso ao ferro da estupidez brutal, chamava a conclave as fileiras rotas e desunidas d'um exercito que outr'ora fora imponente e invencivel até.

Longe, lá muito ao longe, uma casa, que em tempos tivera a sua reputação, chorava lagrimas sentidas do cruel abandono a que a condemnaram. Subordinavam-na agora ao casarão centro, quando ella, a pobresita, fora o foco d'onde emanaram os grandes actos heroicos do exercito a guerrido, imponente e invencivel até.

Nem uma bandeirita sequer recorda ao aborrecido passeante da praça os serviços por ella prestados em tempos criticos que já lá vão!...

Mais se dous minutos eram passados depois que tu, oh sobreiro agosto, symbolo da justiça primitiva, largaste a cortiça sobre um muro, e já a turba multa dos ennuchos armados de punhaes e revolveres fundibulava a reputação dos que não estavam presentes!

Eram as palavras dos opprimidos que davam allivio ao odio que se extravasava das almas pequenas, embriagadas. E os carregos iam murmurando uma prece para que o Altissimo se compadecesse dos desgraçados malditos.

Azenha rodipando sobre os eixos carcomidos zuava cobrindo as blasphemias, abafando as pragas que bocas impuras soltavam.

Era, Senhor, a lama que se revolia contra a lama por não abafar o sobreiro que corria navegava despreoccupadamente por sobre toda aquella polidridão, negra como as almas dos condemnados, ridiculamente infantil nas suas furias quichotescas.

A lama, Senhor, tu bem o sabes, nunca por mais esforços que faça, pode levantar á sua superficie mais do que gorgulhos putrefactos, nanseabundos. Pode por mero descuido, por simples imprevidencia, occulta atraz d'um comoro ou no meio d'uma escura viella servir de poço mortuario ao pacato caminheiro que vae confiado somente na sua consciencia, atravessando; mas por isso mesmo que é lama, é lódo, nunca poderá impressionar, nunca se poderá tornar imponente, audaz, como a furia das ondas limpidas, claras, deixando a traz de si uma toalha branca de espuma luzidia.

A lama é putrida, asquerosa, negra como a phisionomia dos elementos que a compõem. A lama é sempre nojenta, é sempre vil, é sempre impotente.

Por isso, Senhor, quando o sobreiro, symbolo da justiça primitiva, bem calibrado, tentar uma travessia, elle hade passar a não ser que logo em principio appareça um muro bem resistente para lhe roer a casca.

Ismael.

Novidades

Visconde de S. Januario — Attentas as relações que a ultima viagem no paiz feita pelo snr. visconde de S. Januario, deixou n'esta villa, achamos a proposito transcrever o que se segue e que encontramos no magnifico jornal que se publica em Montevideo — «Correio de Portugal.»

O illustre titular é muito conhecido n'aquellas republicas do Rio da Prata onde o levaram diferentes missões diplomaticas e onde a sua afabilidade, illustração e nobresa de caracter conquistaram não só numerosas sympathias mas verdadeiras dedicações.

Além d'isso, nós, que compreendemos pelo nosso sentir a aspiração justissima e patriótica dos nossos irmãos residentes n'aquella parte d'America, temos prazer em concorrer, em pouco que seja, para dár vulto ao seu pedido. E se a nossa voz póde juntar-se, com algum valor, á do nosso collega d'alem mar, somos com elle a pedir ao nobre ministro a sua influencia para que tenha realisado aquelle sonho dourado de tantos portuguezes benemeritos.

«Exm.º Sr. — Quanto longe estará V. Ex. de imaginar que o *Correio de Portugal* pensou dirigir-se a um dos mais nobres corações e a um dos espiritos mais levantados de Portugal moderno, expondo-lhe, em termos simples a synthese de um assumpto, que altamente interessa a Portugal como aos portuguezes residentes nas republicas platinas e no Paraguay!

V. Ex. cuja elleuada intelligencia tem todas as gradações de grande illustração e experiencia, comprehenderá de subito que este nosso empenho nada tem de personalidade jornalística; representa a opinião commum dos nossos compatriotas envolta n'um sentimento de franco patriotismo, que V. Ex.º que se viu distanciado da patria, saberá interpretar com a severidade da idade madura e com a poesia de um coração sensível.

E' certo, Exm.º Sr., que os portuguezes, residentes no Imperio do Brazil contam-se por cifra de alta numeración, mas não menos certo é que a população portugueza n'estas tres republicas representa um contingente pessoal numeroso, muito mais numeroso do que pensarão os nossos estadistas, um contingente de trabalho, de energia e de patriotismo. Elles, Exm.º Sr. tambem desejaram ver soltas ás brisas d'esta região as flamulas e as divisas da nossa marinha; almejarão abraçar a officialidade que visitará os nossos compatriotas do Rio de Janeiro. E' um enlôvo de nostalgico, Exm.º Sr., mas é uma aspiração que em si envolve a idéa de grande patriotismo.

A *Rainha de Portugal* não demandou as aguas do Prata, e é bem possivel que por largo espaço de tempo não tenham os portuguezes aqui residentes a ventura de ver, entre as restantes marinhas estrangeiras, a portugueza. Seja como fór, porém, permita nos, V. Ex.º, que dirigamos á sua pessoa, ao seu coração patriota, ao animo acrysolado dos melhores sentimentos, ao verdadeiro protector dos portuguezes, uma simples petição para que a presente ao nosso ministro da marinha, amparando-a com a alta valia de sua personalidade politica e advogando-a com a sua intelligencia, vigorosa e sã, que participa da illustração e da bondade.

Desejam os portuguezes ver ao par do diplomata, acreditado ante os altos poderes d'estas Republicas Platinas, as divisas d'essa briosa officialidade, que pouco a pouco começa a fazer reviver o nome portuguez na historia scientifica das nossas colonizações e grandes committimentos maritimos, como antigamente esses velhos discipulos da Escola de Sagres, que esparciram glorias e renome por sobre a fronte do antigo Portugal.

Os orçamentos, Exm.º Sr., com todas as suas exigencias numericas, não se desequilibrarão com estas generosas açoes. Quando Portugal comprehenda o alcance da população portugueza n'estas Republicas, não se minguarão essas francas manifestações de sympathia.

Os navios de guerra portuguezes saudarão as nacionalidades Oriental e Argentina, tro-car-se-hão esses espontaneos votos de cordialidade internacional, mas ao par d'esse papel que representam os povos amigos, acha-se subentendido um outro não menos importante.

Todas as legações residentes em situações como esta de costa maritima, tom como um auxiliar do seu prestigio o companheirismo da officialidade da marinha nacional. Portugal encontra-se fóra d'esta regra, porque a unica potencia europeia que, podendo dispor de um navio de guerra, não o manda em commissão naval sob as ordens da legação portugueza, é o nosso paiz.

E' esta a petição que põmos em mãos de V. Ex.

Esperamos do patriotismo e da generosidade do seu coração, que terá ella uma solução conveniente aos nossos desejos, que são os desejos de todos os nossos compatriotas.

Assembleia de Furdouro — Não se abriu esta casa de recreio no dia 1 do mez de Setembro, como se tinha, annunciando, porque um accidente imprevisto impediu. O incendio, que já noticiamos obstruir uma parte importante do predio. Por isso o seu proprietario viu-se obrigado a reparar os estragos e a pintar de novo o salão de dança.

Contudo domingo estavam já concluidos as obras e o salão por aberto.

Principio de desordem

— Domingo passado, na praia de Furadouro, houve um principio de desordem, promovida por uns arruaceiros quaesquer que meos embriagados tentaram agredir um cavalheiro, que passava junto ao local onde os arruaceiros libavam.

Perguntando qual o motivo que dera origem a este facto responderam-nos que eram questões politicas. Infelizmente, hoje n'esta nossa terra d'antes tão pacata, a palavra politica desgraçadamente entendida serve para desculpar todos os disparates e todas as vinganças que por ali se fazem.

Desastre — Quando na semana passada vinha de Oliveira d'Azemeis em direcção a estação de caminho de ferro, o nosso sympathico amigo, e intelligente industrial, Joaquim Augusto da Costa Basto em companhia de sua ex.^{ma} familia, o carro em que vinha esbarrou com um carro de bois e voltou-se. Imprevidencias do cocheiro e descuido do dono do carro por o ter deixado só no meio da estrada, iam dando logar a um incidente que podia ter consequências lamentaveis.

Afinal ainda se magnaram bastante uma filhita do nosso amigo. Lamentamos de veras estes factos que se poderiam evitar bem se os srs. carreteiros tivessem um pouco mais de cuidado.

Obito — Falleceu, segunda feira, a esposa da nossa amigo e habil regente do nosso philarmónica, Antonio Maria de Souza Brandão.

Ao nosso amigo e a sua ex.^{ma} familia um sentido pesame.

Secretario d'Administração — Consta-nos que fora intimado o nosso amigo José da Silva Carvelhas, secretario de administração do concelho, para responder a umas accusações que lhe são dirigidas pelo sr. administrador do concelho. Essas accusações dizem respeito ás arruaças contra o dr. Francisco Rodrigues de Macedo quando juiz de direito d'esta comarca.

Não sabemos, nem tão pouco procuraremos invertir quaes as razões que levaram o sr. administrador do concelho a proceder contra José da Silva Carvelhas. Registamos este facto e aguardaremos o resultado.

Representação — A associação commercial do Porto acaba dirigir ao governo uma representação, tendo em vista demonstrar as vantagens que se obtêm de se fazer uma estação central do caminho de ferro d'Alfandega, junto ao edificio da Bolsa.

Em quasi todos os pedidos que associação commercial tem dirigido ao governo, tem obtido sempre o que deseja. E' uma corporação importantissima e grande Potencia eleitoral; e tanto basta.

Exposição de Paris — Em 5 de Maio de 1889 abrir-se-ha a exposição universal de Paris. O local central da exposição será o campo de Marte entre a avenida de Lamethe-Piquette a praça situada junto ao caes.

Paris, o centro do mundo commercial e artistico, está destinada a ditar as leis em tudo.

LISBOA

Lisboa, 8 de Setembro de 1886.

Não ha bem que sempre dure, nem mal que se não acabe, dizem as sagradas letras (as sagradas letras? Isto é tollice por força).

Os progressistas tiveram uma

época, e bem comprida foi ella, em que todos os seus passos politicos eram obrigados á asneira, Raro o caso que não desse de si uma queda.

Este *caiporismo*, esta funesta tendencia, parece ter passado actualmentemente para o sr. Fontes e sua gente.

Levantam umas poeiras, mas vem a ventania da verdade e varre-as tão forte e desabridamente que lhes não deixa um unico ponto *toldado* a que se possam acolher.

Sugere-nos estas considerações o parecer da procuradoria geral da corôa, que em conferencia, deu por bom, correcto, legal e *obligatorio* o proceder da agencia financial de Londres, na celebre questão dos *titulos falsos*. O governo, pois, alcançou mais um titulo para a sua gerencia, titulo tanto mais honroso quanto o sr. Fontes pessoalmente, e os jornaes regeneradores quasi todos, quizeram faser d'elle uma simples *parte de policia*. Agora é que ficou morta a questão, mas morta arrastando comsigo do Olimpo para o banco dos reus de injuria e ignorancia o sr. Fontes e os seus magnates.

— Quando se publicar esta carta já se terá passado o *escolho* da reunião das camaras para o juramento do principe regente. Cremos que tudo se passará em boa paz e harmonia.

No entanto, os receios, a hora em que escrevo, ainda não desapareceram dos governanteas, como as esperanças ainda não fugiram de todo aos opposicionistas.

— As condições em que foi feito o ultimo emprestimo para a collocação da divida fluctuante, principiam a produzir os sens salutareos effectos no estrangeiro, acreditando por lá cada vez mais as nossas finanças. Bom é isso.

— Os jornaes regeneradores atacam o governo pelas disposições repressivas da imprensa ultimamente publicadas. Não vemos que o codigo administrativo tenha ou estabelecido disposições que importem *evareta dellas* á liberdade de imprensa, ou que possam affligir, por esse lado os *verrinheiros* desesperados da corte faminta. Mas não podemos deixar de confessar que os jornaes governanteas que se publicam em Lisboa, incitam o governo a essas repressões o que lhe não posso louvar. Temos vivido bem com essas liberdades todas. Apesar d'ellas, apesar do abuso, da *licença*, não temos que invejar as nações mais civilizadas em *brandura de costumes* e em *paz podre*.

Para que levantar os espiritos com a necessidade de reagir contra medidas de rigor?

Mal feito. Infeliz lembrança. — Faz hoje annos o sr. Fontes, e fazia-os tambem a santa do nome da S. Magestade a Rainha, partindo do nascimento, do fallecimento ou da canonisação (não sei bem) se entre nós o nome da santa não fosse absorvido pelo de *santa do nome da Rainhu*.

Não se vae á missa, ou á egreja já render culto á santa, vae-se ao paço cumprimentar S. Magestade. São tempos!

— Em breve será inaugurado o caminho de ferro para Cintra, que faz parte do de circumvalação.

— A ponte D. Luiz no Porto, parece que tambem terá em breve, a sua inauguração official. Vae assistir a ella, segundo se diz, o principe regente.

— O tempo arrefeceu bastante em Lisboa. Contrasta isto com as

noticias de Paris, que dão ahi um calôr tropical nos primeiros dias de setembro.

— Actualmente na capital, a não ser as touradas noturnas e diurnas, quasi não ha distracções. Vingam-se, todos os que o podem fazer, em fugir para Pedreiroços, Canecas, Algés, Cacilhas e mais suburbios de Lisboa.

— Eu só consigo fugir da responsabilidade de correspondente, quando concluo o meu quarto *linguado*.

Conclui agora e por isso—fujo.

C.

Carta do Furadouro

VII

Nunca vimos uma sensabria igual, nem desanimação tão completa.

Pouquissimas casas alugadas, e os donos das que não o estão, pedem um aluguer excessivo, que faz desanimar o maior entusiasta, o habitué mais encarniçado d'esta praia.

Já dissemos uma vez que além das muitas causas que provocam a fugida da nossa praça outras praias, é esta uma das principaes. Uma loucura da parte dos proprietarios e que a todos nós e principalmente a elles causa um prejuizo incalculavel. Chega a ser um crime de lesa-conveniencia.

Os pouquissimos banhistas que por aqui vivem, semelham-se a desterrados.

Para cumulo de desgraça, apesar da assembleia se ter aberto no domingo, ainda nenhuma familia a frequentaram até hoje. Afinal não comprehendemos bem isto.

Os nossos patricios são os primeiros a abandonar-nos; a fugirem para outras praias onde decerto encontraram mais divertimentos, mas que nos prejudicam bastante porque nos privam da sua sempre agradavel companhia.

Até o proprio Samuel, muito amigo de Furadouro, sempre a berrar contra os que procuram divertir-se sem se importarem com o engrandecimento da sua terra fugiria se podesse.

Agradeçam-lhe a boa vontade e lastimem-no por elle estar condemnado a viver quasi em companhia das areias movediças e das rajadas frigidissimas que estes dias por aqui tem corrido desabridamente.

— Nem uma noticia sequer a respeito do sr. Miranda! Nem uma, meu Deus!

Vivia o jornal? atrever-se-ia ella a dizer alguma coisa? explicaria a tal *deserção* annunciada ha tanto tempo?—eis as perguntas que faço a mim mesmo, por não ter mais ninguem a quem dirigilas.

Eu ás vezes olhando tristemente o mar revolto penso e medito sobre um problema, gravissimo—*a deserção vergonhosissima*—e fico assarapantado por ver a imaginação arrojada do sr. Miranda, um *oraculo* de primeira monta, um chefe, que, como segundo diz, faz obra sem encomenda.

Ah! sr. Miranda, incomparavel sr. Miranda, livre-nos d'estes apertos levados da breca que nós indicar-lhe-hemos um *brazileiro* digno de ser *explorada*, mais facil de colher do que qualquer não brasileiro e não explorador.

Saia-se d'ahi, homem, e não tenha medo. Vire de bordo quantas vezes quizer que ninguem se importa com isso, contanto que nos explique a tal *deserção*.

Mas, por favor, quando appa-

recer a tal explicação pedimos-lhe nos mande o jornal, porque pode ser nós não o termos lido ainda e nos escapar essa preciosidade. Afiçamos-lhe que lho pagaremos com toda a brevidade possivel. E' um acto de lealdade que esperamos do sr. Miranda.

— Tem chegado até agora muito poucas familias, esperando-se que venham algumas principalmente do Couto e Oliveira d'Azemeis.

— Chegou ha dias o ex.^{mo} sr. dr. José Maria de Lima e Lemos d'Oliveira Valente, muito digno juiz da comarca d'Oliveira d'Azemeis e sua ex.^{ma} familia.

Esperam-se por estes dias o nosso distincto amigo o sr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto e o ex.^{mo} sr. Leopoldo da Costa Basto.

— A' hora em que escreva o mar está alteradissimo e não ha trabalho de pesca.

— Destruiram os assentos de pedra, que ficam á beira da estrada, proximo ás primeiras casas da praia. Não se comprehende bem o espirito com que se praticam essas selvagerias.

Naturalmente resultados da embriaguez.

— Domingo passado appareceu aqui uma troupe d'Ovar que melhor fora não ter vindo. Armou por ahi algumas desordens e fez bastante despeza nas tabernas. Proximo a noute partiu e segundo me contaram, fez por o caminho bastantes disturbios.

Seria politica?...

— O pescador da companhia de S. Pedro por nome Custodio da Netta, que se aleijou dentro do barco da mesma companhia, está em perigo de vida.

Samuel.

ANNUNCIOS JUDICIAES

REGIMENTO DE CAVALLARIA, 40

ANNUNCIO

O conselho administrativo do dito regimento faz publico que, por ordem de S. Ex.^a o ministro da guerra, communicada em officio da Inspeção Geral de Cavallaria n.º 668 de 7 do corrente; foi auctorizado a proceder á compra de vinte cavallos para o serviço de fileira.

O conselho acha-se reunido todos os dias no quartel do regimento, desde as 11 horas da manhã até á 4 da tarde, aonde inspecciona os cavallos apresentados; os quaes serão comprados sob as seguintes condições:

- 1.º—Ter boa conformação exterior, temperamento sadio e a mais completa isenção de quaesquer achaques ou defeitos que os possam inhibir para o serviço.
- 2.º—Ter altura minima de 1^m,480.
- 3.º—Idade de 3, 5 a 6 annos.
- 4.º—O preço não deverá exceder a 145\$000 reis.
- 5.º—Que as molestias e vicios redhibitorios reputados taes, e que dão logar á acção por parte do governo são:

Ophthalmia intermitente—Tisica pulmonar—Immobilidade—Pulmoneira—Assobio chronico da respiração—Birra sem deterioração dos dentes—Herneas inguinaes intermitentes—Epilepsia—Mormo—Laparões.

O praso para o governo intentar acção redhibitoria contra os vendedores principia a contar-se

no dia seguinte ao da entrega dos cavallos ao conselho; e é de 30 dias para os casos de ophthalmia intermitente e epilepsia, e de 9 dias para os outros casos.

Quartel em Aveiro, 8 de Setembro de 1886.

O secretario do conselho,

Antonio Antunes Alferes.

(16)

No dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, e á porta do tribunal d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas com cortinha de terra lavradia pegada, sito no logar das Fontainhas, freguezia de Vallega, allodial, avaliada na quantia de 147:600 reis, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquina Rosa de Jesus. moradora que foi, no referido logar e freguezia, pelo cartorio do escrivão Ferraz, com declaração de que a contribuição de registro e despezas da praça serão por conta do arrematante.

Ovar, 1 de Setembro de 1886.

Verifiquei a exactidão

Quadros.

O Escrivão

Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu.

(15)

Annuncio

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar, Escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Salvador da Silva e mulher, cujo nome se ignora, auzentes no imperio do Brazil, para todos os termos de inventario d'auzentes a que se procede por obito de sua mãe e sogra Joanna Maria de Jesus, que foi de lugar de Passô, freguezia de Vallega, sem prejuizo do seu andamento, nos termos do § 3.º do artigo 696.º do Codigo do Processo.

Ovar, 20 d'Agosto de 1886.

Verifiquei

Quadros.

O Escrivão

Antonio dos Santos Sobreira.

(10)

Pelo juiz de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Caetano José da Silva, viuvo, e Antonio José d'Oliveira, solteiro, ambos auzentes no Brazil e credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca estes para deduzirem o seu direito e aquelles para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquina Rosa de Jesus, moradora, que foi, no logar das Fontainhas, de Vallega.

Ovar, 3 d'Agosto de 1886.

Verifiquei a exactidão

Quadros.

O Escrivão

Eduardo Elycio Ferraz d'Abreu.

(11)

3

ARREMATACÃO

No dia 19 de setembro próximo pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vai novamente á praça no valor de 800\$000 reis que é metade do valor da sua avaliação, para ser arrematada, uma morada de casas altas e terreas, eira, cortinha de terra lavradia pegada, e arvores de fructo, sitas na Lagoa de S. Miguel, d'esta Villa.

Este predio foi penhorado aos executados Manoel Maria d'Oliveira Picado e mulher Rosa Duarte Pereira da Lagoa de S. Miguel, na execução hypothecaria que lhes move Maria Gracia Pereira e marido Miguel Hypolito Marquez Bastos, da rua do Pinheiro, todos d'esta Villa.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos. Ovar, 30 d'Agosto de 1886.

Verifiquei

O 2.º substituto do juiz de direito,

Quadros.

O Escrivão

Antonino Rodrigues do Valle.

(13)

2

ARREMATACÃO

No dia 19 de Setembro próximo, pelo meio dia, volta á praça, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, para ser arrematada por metade do preço de sua avaliação.

Uma morada de casas terreas, quinta, arvores de fructo, metade de um poço para uso domestico, sitas no logar da Igreja, de Cortegaça d'esta comarca d'Ovar, no valor de 27\$500 reis.

Este predio foi penhorado aos executados Francisco d'Oliveira Caleiro e mulher Joaquina Rodrigues da Silva, do logar da Igreja, de Cortegaça, na execução hypothecaria que lhes move Manoel Rodrigues d'Almeida, casado negociante do logar e freguezia d'Anta, comarca d'Anadia.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos. Ovar, 30 d'Agosto de 1886.

Verifiquei

O 2.º substituto do juiz de direito

Quadros.

O Escrivão

Antonio Rodrigues do Valle.

(14)

2

ANNUNCIOS

À VENDA

Novo Codigo administrativo

Um vol. 200

Pelo correio. . . 220

LIVRARIA CHARDON

CLERIGOS, 96

Ao publico

Vendem-se 23 cadeiras anti-quissimas, de pau preto e um camapé. Tudo muito barato.

Basar de mobílias na rua da Praça em frente á redacção do «Ovarense».

CAETANO FARRAIA

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Crema das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cogo, 15, á Praça das Flores—Lisboa. 6

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:340 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de muscululos, golpes e toda a qualidade de dor ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

PHARMACIA—SILVEIRA

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvado pela escola medico-cirurgica do Porto. 8

PONTES

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras, e miudezas. 8

PONTES

LOJA DE CALÇADO

Todos conhecem o Francisco Rodrigues de Pinho com loja de calçado alli mesmo no Largo do Hospital.

Encarrega-se de fazer toda a obra da sua arte, como toda perfeição e por preços modicos, como é seu costume.

Desde a mais bem aperfeiçoada chinella para mulher até ao sapatinho de polimento para homens tudo faz ao gosto do freguez.

Portanto é experimentar e verão como ficam satisfeitos! 6

HOSPEDARIA

Uma bella hospedaria a de João Painco, proximo á Estação do caminho de ferro.

Bons quartos, boa meza, que se pode desejar mais?

Além d'isso ha trens á ordem para fazer viagem rapida.

Preços os mais barafos possivel.

Dentro em pouco estabelecerá carreira de trens para o Furdouro em horas certas, que previamente serão annunciados. 6

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer cor, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis